

Juros altos vão evitar inflação

CLAUDIA SAFATLE

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central, Francisco Lopes, explicou ontem que a ampliação da banda de juros, com o conseqüente aumento do teto de 36% para 41%, foi uma decisão para evitar uma retomada do processo inflacionário. A intenção do BC é recuperar as funções clássicas desse instrumento de política monetária, usando juros para contrair ou expandir a liquidez da economia, conforme a necessidade de expansão ou retração do nível de atividade, depois de se libertar da política cambial.

Por enquanto, os juros ficam altos. Mas não necessariamente mantendo relação direta com os movimentos de saída ou ingresso de dó-

lares do país, e sim para frear tentativas de remarcação de preços, insiste o BC. E espera-se que essa alta seja por curtíssimo prazo, para não comprometer ainda mais as finanças do setor público.

Lopes esteve ontem no Senado para uma visita aos presidentes do Congresso, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e da Comissão de Assuntos Econômicos, Pedro Piva (PSDB-SP). Na próxima terça-feira, o presidente do BC será sabatinado pela comissão, que deverá aprovar seu nome para assumir definitivamente o cargo. Por enquanto, Lopes é interino.

O BC está avaliando a possibilidade de unificar o câmbio flutuante e o segmento de taxas livres, mas ainda tem detalhes a resolver. Não

há restrição filosófica a essa unificação. Uma das funções do câmbio flutuante é permitir que sejam feitas remessas de dólares para fora do país sem a identificação de quem está fazendo a operação. A permanência do flutuante está dando a impressão, segundo analistas do mercado, de que a livre flutuação não é uma decisão duradoura, mas apenas uma liberalização para que o mercado de câmbio encontre a taxa de equilíbrio para uma posterior fixação de bandas. O BC nega essa possibilidade.

O porta-voz da presidência da República, Sérgio Amaral, disse que “quem quer diminuição de juros tem que estar interessado na aprovação das medidas fiscais pelo Congresso”.